

CENTRO PAULA SOUZA

COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Ano 6 – Número 26 – Janeiro/Fevereiro de 2012 – www.centropaulasouza.sp.gov.br

GOVERNO DO ESTADO INVESTINDO MAIS NO ENSINO PROFISSIONAL



Empregos sustentáveis

Conheça cursos tecnológicos, técnicos e de qualificação básica que contribuem na transição para as "economias verdes"

Págs. 4 a 7



Sementes do amanhã

A formação profissional semeia um futuro promissor para a sociedade. Afinal, os técnicos e tecnólogos que saem das Etecs e Fatecs estão comprometidos com a inovação, a ética e a responsabilidade social e ambiental.

Um estudo divulgado recentemente pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostra a necessidade urgente de profissionais qualificados para a transição rumo à economia verde. Atento a esse desafio, o Centro Paula Souza oferece um leque variado de cursos voltados ao meio ambiente, à produção de biocombustíveis, ao manejo florestal e ao gerenciamento dos recursos naturais. A oferta vai desde a qualificação básica à graduação tecnológica, passando pelos cursos técnicos.

Além da formação específica nas “profissões verdes”, o tema da sustentabilidade perpassa as demais opções de cursos. Prova disso é a grande quantidade de projetos que apresentam soluções ambientais, elaborados nas Etecs e Fatecs e exibidos em eventos como a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza.

Sustentabilidade também inclui o foco social, e nossos professores desenvolvem com os alunos vários projetos que atendem à comunidade. Nesta edição, conheça exemplos de partilha do conhecimento em cursos oferecidos pelas Etecs e Fatecs. Os resultados mostram que o ditado está certo: é ensinando que se aprende.

Laura Laganá
Diretora Superintendente

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretor Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Elenice Belmonte R. de Castro

Edição: Patrícia Patrício
Reportagem: Fábio Berlinga e Patrícia Patrício
Projeto gráfico e editoração: Marta Almeida
Capa: Gastão Guedes
Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom
Jornalistas: Bárbara Ablas, Dirce Helena Salles, Fábio Berlinga e Gleise Santa Clara
Designers: Jonathan Toledo, Marta Almeida, Rafaela Costa e Vitor Gorgueira (estagiário)
Banco de Informações: Cristina Gusmão e Thiago Luiz Silva
Secretaria: Vanessa Rodrigues de Souza

Redação: Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, São Paulo, SP – CEP 01124-060 – Tel.: (11) 3327-3144
imprensa@centropaulasouza.sp.gov.br

www.centropaulasouza.sp.gov.br
facebook.com/centropaulasouzasp
twitter.com/paulasouzasp
centropaulasouza.tumblr.com

Impressão: Imprensa Oficial – Tiragem: 9.000 exemplares

Jovens embaixadores

Três alunos de Etecs estão entre os 45 selecionados pelo Programa Jovens Embaixadores 2012, iniciativa da embaixada dos Estados Unidos: Laurence Uehara, da Etec Rosa Perrone Scavone (Itatiba), Luiz Carlos Marques Júnior, da Etec Monsenhor Antônio Magliano (Garça), e Marina Contiero Amoroso, da Etec Prof. Alcídio de Souza Prado (Orlândia).

O programa, criado há 10 anos, oferece uma viagem de três semanas aos Estados Unidos para alunos brasileiros da rede pública com ótimo desempenho escolar, falantes de inglês, com perfil de liderança e prestação de serviços voluntários há pelo menos um ano.

Laurence Uehara atribui seu sucesso à Etec Rosa Perrone Scavone: “É uma ótima escola e a qualidade do ensino me ajudou na seleção, pois entre os critérios do programa estão as boas notas”.



Divulgação



Arquivo Jornal de Itatiba

Marina Amoroso soube do programa na Etec onde acaba de concluir o Ensino Médio, em Orlândia. Sua atividade no voluntariado é ensinar inglês para crianças aos sábados. “Estou empolgada com a oportunidade e espero melhorar meu inglês”, diz a jovem. A viagem dos estudantes acontece no mês de janeiro. Durante uma semana, os

jovens embaixadores visitam a capital, Washington, e participam de reuniões com autoridades.

Depois, os jovens se dividem em grupos que seguem para cinco diferentes Estados norte-americanos: Carolina do Norte, Ohio, Oklahoma, Montana e Washington. Hospedados em casas de famílias norte-americanas, os estudantes frequentam a high school (equivalente ao Ensino Médio), onde têm a oportunidade de fazer apresentações sobre o Brasil. ■

Jogos em expansão

O coordenador do curso de Jogos Digitais na Fatec Carapicuíba, Álvaro Gabriele, foi convidado para palestrar sobre o crescimento dos cursos da área na Campus Party, que ocorre de 6 a 12 de fevereiro de 2012 no Anhembi Parque. O evento mundial de tecnologia atrai cerca de 10 mil visitantes diários. ■

Redação premiada

Isabela Rodrigues de Paula, estudante da Etec Prof. Basílides de Godoy, na capital, conquistou o primeiro lugar na categoria Ensino Médio do 7º concurso cultural Ler e Escrever é Preciso. A premiação é organizada pelo Instituto Ecofuturo – organização não governamental que atua com projetos que unem educação e meio ambiente, mantida pela Suzano Papel e Celulose.

O texto de Isabela, intitulado “As cores da Guernica”, vai ser publicado em um livro coletivo com as redações dos demais vencedores nas categorias: Ensino Fundamental I; Ensino Fundamental II; Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; Professores; Profissionais de Biblioteca; e Educadores Sociais. A vencedora recebe ainda um notebook, um conjunto de cinco livros, troféu, camiseta e ecobag. ■

Técnico legislativo

O Centro Paula Souza firmou parceria com a Câmara Municipal de São Paulo para a criação do curso Técnico Legislativo. Estiveram presentes à cerimônia de assinatura do convênio Cesar Silva, vice-diretor superintendente do Centro Paula Souza; José Police Neto, presidente da Câmara Municipal de São Paulo e Marilda Brito, diretora da Etec Maria Augusta Saraiva, entre outras autoridades.

Uma turma piloto deve ser formada por 40 funcionários da própria Câmara, a partir do segundo semestre de 2012, na Etec Maria Augusta Saraiva, no bairro paulistano dos Campos Elíseos.

“O curso surgiu de uma demanda da Câmara Municipal de São Paulo há um ano e desenvolvemos o currículo em conjunto”, conta Cesar Silva. “A ideia é começar com a turma piloto para aprimorar o que for necessário nas disciplinas e depois abrir para a população por meio do Vestibulinho”.

O Técnico Legislativo forma o profissional que executa serviços de suporte e apoio técnico-administrativo em Câmaras Municipais e em Comissões Legislativas. Também pode atuar nas áreas de recursos humanos e departamentos

administrativos ou jurídicos em empresas ou ONGs, além de assessorar parlamentares nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Entre suas funções está analisar e elaborar correspondências oficiais, processos e contratos e contribuir em proposições e projetos de lei. Também cuida do gerenciamento e arquivo de processos e de documentos técnicos. Além disso,



Fotos: Analu Andrigueti



A partir da esq., Marilda Brito, César Silva e José Police Neto, na assinatura do convênio

o Técnico Legislativo pesquisa informações pertinentes à área e presta atendimento ao público. ■



Mei Gedy

Bolsas para os Estados Unidos

Alunos das Fatecs Carapicuíba, Jaú, Lins, São Paulo, Zona Leste e Zona Sul devem conquistar 15 das 40 bolsas de estudo oferecidas para estudantes de cursos tecnológicos de todo o País pela Comissão Fulbright de Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos e o Brasil.

Estudantes das áreas de tecnologia da informação, comunicação, administração, turismo e tecnologias voltadas à engenharia estão na reta final do processo de seleção para passar um ano com todas as despesas pagas em um dos Community Colleges norte-americanos (instituições voltadas à formação superior tecnológica, similares às Fatecs). A posição final será dada pela Fulbright entre abril e maio de 2012, após avaliação médica, obtenção de passaporte e visto, e aprovação da instituição de ensino superior que receberá cada bolsista.

Os alunos das Fatecs foram aprovados nas entrevistas realizadas em português e inglês. Também foram avaliados o histórico escolar e a nota no exame de inglês Toefl, entre outros critérios. Entre os 1.800 tecnólogos que iniciaram o processo de inscrição para o intercâmbio, 300 completaram todas as etapas.

Os 40 bolsistas devem embarcar entre julho e agosto de 2012 para diversas cidades nos Estados Unidos. Além do curso, a bolsa inclui alojamento e alimentação, taxas escolares, auxílio mensal, transporte de ida e volta aos Estados Unidos e seguro saúde. ■

Medalha internacional

Guilherme Augusto Franco de Souza, ex-aluno da Etec Prof. Camargo Aranha (São Paulo), conquistou medalha de ouro na categoria projeto mecânico em CAD no World Skills International, torneio

mundial de educação profissional realizado bianualmente desde 1950.

“A Etec Camargo Aranha foi fundamental para a minha conquista.

Tenho certeza de que não conseguiria desenvolver minhas habilidades técnicas, que, diga-se de passagem, superaram as de muitos engenheiros mecânicos formados, se eu não tivesse uma base fundamental muito bem estruturada”, ressalta o jovem. ■

Guilherme Augusto de Souza, ex-aluno da Etec Camargo Aranha, comemora a premiação



Arquivo Pessoal

Profissões verdes

Em cursos superiores de tecnologia, em cursos técnicos e na qualificação básica, o Centro Paula Souza forma profissionais para a transição rumo à “economia verde”, focada na sustentabilidade ambiental

Estudo recente, realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 21 países, incluindo o Brasil, aponta a necessidade urgente de qualificação para empregos voltados à sustentabilidade ambiental. Segundo o relatório, intitulado “Competências profissionais para empregos verdes: um olhar sobre a situação mundial”, há boa quantidade de cursos técnicos e superiores focados nas questões ambientais no País, mas falta uma política pública global para o tema.

Maior produtor mundial de cana-de-açúcar, o Brasil também está se tornando o maior produtor de biocombustíveis, mas falta qualificação específica

Qualificação evita demissões no setor sucroalcooleiro

nesse setor. O Centro Paula Souza vem formando profissionais para atender a essa demanda – da qualificação básica aos cursos de graduação tecnológica, passando pelo Ensino Técnico.

Responsável por 75% das exportações brasileiras de álcool combustível, o Estado de São Paulo firmou com usinas e fornecedores do setor o Protocolo Agroambiental, que antecipa para 2014 o fim da queima da palha da cana-de-açúcar nas áreas mecanizáveis e para 2017 nas áreas não-mecanizáveis.

Para combater eventuais demissões causadas pela mecanização do cultivo da cana-de-açúcar, o Governo de São Paulo vem investindo na formação profissional dos cortadores de cana. O Centro Paula Souza oferece cursos gratuitos de qualificação básica, por exemplo, em mecânica, manutenção e operação de máquinas agrícolas.

Quem estiver em “lay-off” (suspensão temporária do contrato de trabalho no período de entressafra) e se qualificar em um desses cursos rápidos tem o

Gastão Guedes



posto de trabalho garantido. As capacitações também proporcionam oportunidade de promoção de cargo aos cortadores de cana. Somente em 2011, o programa, desenvolvido pela Unidade de Formação Inicial e Continuada em parceria com usinas, atendeu 840 trabalhadores. Para 2012 estão previstas 2.520 novas vagas.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O estudo da OIT mostra ainda a demanda por profissionais para instalação e manutenção de painéis solares. Para se ter uma ideia, somente o programa Minha Casa, Minha Vida projeta instalar 1 milhão desses equipamentos em habitações populares. Segundo a Associação Nacional de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava), o número de empregos no setor deve triplicar em quatro anos. Em conjunto com instituições de ensino como o Paula Souza, a Abrava e a Rede Procel Solar estão elaborando cursos rápidos de qualificação básica. Além disso, está prevista para 2013 a inclusão de uma nova disciplina – eficiência em sistemas de energia – nos cursos técnicos em Eletrônica e Eletrotécnica (ambos integrados ao Ensino Médio).

Conheça a seguir cursos técnicos (de nível médio), oferecidos nas Etecs, e os cursos superiores tecnológicos das Fatecs que contribuem diretamente para a formação de “profissionais verdes”.

CURSOS TÉCNICOS

Agroecologia – ministrado desde 2007, enfatiza os sistemas orgânicos de produção, orientando sobre controle natural e biológico de insetos e doenças. Atende a produtores da agricultura familiar, que podem agregar valor aos seus produtos com a certificação orgânica. “Nossos alunos são na maioria filhos de pequenos produtores,



Agroecologia: diferencial para pequenos produtores

res, que aplicam as técnicas aprendidas no curso em suas propriedades”, conta Natália Tsuzuki, coordenadora do curso na Etec de Piedade. Os técnicos podem trabalhar ainda com educação ambiental e com vendas de insumos agrícolas, orientando sobre o uso correto de adubos e defensivos.

Florestas – originalmente denominado Técnico Florestal, o curso é oferecido desde 1997. Em 2009, o currículo foi totalmente atualizado para responder aos novos desafios do setor. “O técnico em Florestas agora tem uma formação mais voltada ao manejo sustentável, buscando equilibrar interesses econômicos à redução de impactos ambientais”, afirma Julio Mello, coordenador do curso na Etec Dr. Dario Pacheco Pedroso, em Taquarivá. A cidade fica no sudoeste paulista, região que se destaca pela existência de grandes áreas de reflorestamento e presença de empresas produtoras



Técnico em Florestas faz manejo de espécies como pinus e eucalipto



Disciplina de Eficiência Energética irá orientar o uso de luminárias e equipamentos econômicos

o plantio de 16 mil mudas de pinus e eucalipto. “A empresa forneceu material clonado de altíssima qualidade, fonte de pesquisa para alunos e professores”, ressalta Mello.

Meio Ambiente – em quase quinze anos de existência, o curso cresceu, tanto em número de alunos matriculados (eram 1.017 em 2006 e 3.097 no final de 2011) quanto na procura desses profissionais pelo mercado. “O

técnico em Meio Ambiente tem amplo leque de opções de trabalho: desde a indústria até unidades de conservação e parques municipais”, diz Raquel

de papel, celulose, chapas e lâminas de pinus e eucalipto. Uma parceria firmada entre a Etec e a empresa Marquesa Florestal permitiu



Gestão Guedes

Laboratório do curso de Tecnologia em Biocombustíveis

Fabrizio, coordenadora do curso na Etec São Paulo. Para garantir a qualidade da formação dos técnicos, docentes fazem capacitações em temas como mudanças climáticas e políticas de baixo carbono (para reduzir as emissões de gases de efeito estufa).

CURSOS TECNOLÓGICOS

Biocombustíveis – criado em 2008 com a colaboração da Unesp de Jaboticabal, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e a União dos Produtores de Bioenergia (Udop). Nesse ano, o curso foi implantado em Araçatuba, Piracicaba e Jaboticabal, regiões paulistas com predomínio da atividade sucroalcooleira.

A missão do tecnólogo em Biocombustíveis é transformar biomassa – cana, soja, milho, mamona, resíduos florestais e da agroindústria, lixo urbano e industrial – em biocombustíveis e energia. “Meus conceitos sobre sustentabilidade foram aprimorados. Vejo hoje a importância de preservar o ambiente em que vivemos e produzir energias limpas”, conta Cláudio



Arquivo Fatec Jundiá

Basquerotto, que concluiu o curso tecnológico no final de 2010 e faz mestrado em Engenharia Mecânica na Unesp de Ilha Solteira.

Tecnólogo recém-formado, Marcel Ricardo da Silva conquistou sua primeira experiência na área, como analista de laboratório na usina Alcoazul. “Espero que o crescimento desse mercado, não só do etanol, mas do biogás e do biodiesel, traga novas perspectivas profissionais”.

Gestão Ambiental – a primeira turma iniciou as atividades em 2011 na Fatec Jundiá. A cidade soma áreas de preservação ambiental (Serra do Japi) a uma forte atividade industrial e agrícola. “A vocação econômica e ambiental da região levou empresas e poder público municipal a solicitar o curso”, conta o coordenador, Jair Ferraretto. Os futuros tecnólogos estarão aptos a planejar e executar projetos que minimizem o impacto ambiental, além de propor medidas de recuperação dos recursos naturais.

Hidráulica e Saneamento Ambiental – o currículo se originou na Fatec São Paulo em 2003, a partir da reformulação do curso de Tecnologia em Construção Civil – Modalidade Obras Hidráulicas. “A conscientização sobre a importância da preservação ambiental levou o antigo



Arquivo Fatec Jundiá

Materiais sustentáveis na “casa modelo” (alto) feita em Americana pelo consórcio da bacia do Rio Piracicaba



Marcelo Terraza

Saneamento: fundamental para a qualidade do meio ambiente



Arquivo Fatec Jaú



Arquivo Fatec Jaú

Alunos do curso de Meio Ambiente e Recursos Hídricos avaliam erosão às margens de um córrego (à esq.) e vistoriam recuperação de mata ciliar (à dir.)

curso de Obras Hidráulicas a tratar sobre meio ambiente como um todo, mas sem abrir mão dos conceitos da hidráulica, tão importantes na operação do controle ambiental”, relata Luiz Antonio de Almeida, chefe do departamento.

Meio Ambiente e Recursos Hídricos – oferecido desde 2008 na Fatec de Jaú, prepara profissionais para utilizar sistemas de informações geográficas na recuperação de áreas degradadas

como encostas, matas ciliares e cursos d’água. O curso ensina a calcular serviços ambientais como o sequestro de carbono, a redução da emissão de gases de efeito estufa e a produção e conservação de água. O tecnólogo pode atuar com prevenção à poluição, tecnologias limpas e redução de resíduos, além de desenvolver projetos de regeneração do leito dos rios.

Aluno da primeira turma, Reinaldo Russi fazia estágio e foi efetivado na prefeitura de Jaú assim que se formou, em julho de 2011. Atualmente é chefe do setor de resíduos, que cuida da destinação correta do lixo domiciliar e industrial, bem como da coleta seletiva.



Arquivo Fatec Capão Bonito

Atividade prática do curso de Silvicultura, oferecido na Fatec Capão Bonito

“O curso é excelente, dá uma visão bem ampla”, garante Russi.

Silvicultura – neste curso, o aluno aprende desde o funcionamento da célula até plantios florestais e manejos de florestas nativas.

Oferecido na Fatec Capão Bonito desde 2008, foi criado em parceria entre o Paula Souza, a Associação Industrial de Madeiros (Assim), a ONG Inter-Rios e a Fibria (na época, Votorantim Celulose e Papel). Recentemente, a unidade inaugurou

o Centro de Pesquisas de Uso Múltiplo do Eucalipto com o apoio da Assim.

Capão Bonito fica no sudoeste paulista, um dos principais produtores de madeira para papel e celulose no Brasil. E concentra o maior maciço de mata atlântica contínua, preservada em parques estaduais. “A região é promissora para o tecnólogo em Silvicultura”, observa Cláudia Moster, coordenadora do curso. Oséias de Queiroz sabe bem disso: logo após a formatura foi contratado

pela Fibria, onde faz manutenção de máquinas para processamento de madeira. “A empresa valoriza a conquista de selos de certificação ambiental. No curso, aprendemos bastante sobre esse assunto”. ■

SAIBA ONDE ESTUDAR

Confira as unidades que oferecem os cursos técnicos e tecnológicos citados nesta reportagem na publicação “Perfil de Cursos das Etecs e Fatecs”, disponível no site www.centropaulasouza.sp.gov.br



Reprodução

Saber compartilhado



Fotos: Arquivo Fatec Jales



Click Melhor Idade, projeto da Fatec Jales

Alunos e professores de Etecs e Fatecs oferecem diversos cursos gratuitos para a comunidade

os alunos. “Essa metodologia permite um aprendizado mais rápido e eficaz”, explica Fabiana Caravieri, coordenadora do projeto. São 21 monitores em todas as turmas

tores”, conta Randal do Vale Ortiz, diretor da unidade. Os estudantes contam com a supervisão da coordenadora do projeto, Luciana Michele Ventura.

PORTAS ABERTAS

Aulas de informática, capacitação para ONGs, atividades artísticas e de educação ambiental: atividades de extensão de serviços à comunidade fazem parte da rotina de Etecs e Fatecs. Conheça a seguir algumas iniciativas.

A Fatec Jales, por exemplo, desenvolve desde agosto de 2011 o projeto Click Melhor Idade, para promover gratuitamente a inclusão digital de pessoas com mais de 50 anos. Estudantes de graduação tecnológica em Sistemas para a Internet ensinam a digitar textos, acessar a Internet, enviar e-mails ou bater papo em salas virtuais.

A cada aula os monitores se revezam: um fica responsável pela condução das atividades e outros quatro assessoram

(terças-feiras, quintas-feiras e sábados).

“Formamos 80 alunos de 50 a 80 anos em dezembro de 2011. Nossa proposta para 2012 é criar turmas avançadas para os atuais participantes e abrir novas vagas para o curso básico”, afirma Fabiana. “A aceitação da comunidade de Jales e região foi muito boa e já temos lista de espera para as novas turmas”.

Projeto similar é realizado desde 2009 pela Etec Prof. Mario Antônio Verza, de Palmital. Futuros técnicos em Informática dão aulas gratuitas de iniciação ao uso do computador duas vezes por semana para turmas de 20 alunos em dois períodos (manhã e tarde). “Ao final do curso realizamos uma cerimônia de formatura e entregamos certificados para os concluintes e também para os moni-

Estudantes do Ensino Médio da Etec Prof. Eudécio Luiz Vicente, de Adamantina, ministram aulas de modelagem em argila e noções de informática para pacientes da Clínica de Repouso Nosso Lar. Os professores Maria Emília Furtado de Luccas, Izabel Gil e Rildo Araújo coordenam os trabalhos. “As atividades contribuem para o desenvolvimento da cognição, de aspectos emocionais e da capacidade laborativa dos pacientes, além de estimular a socialização”, afirma Raquel Souza, diretora da unidade. “O trabalho é fundamental para despertar nossos alunos para a importância do voluntariado e principalmente para formar cidadãos responsáveis”, completa a diretora. O projeto conquistou o selo Escola Solidária, do Instituto Faça Parte (saiba mais em <http://bit.ly/uX84CM>).

Cursos básicos de informática e de espanhol são ministrados à comunidade por alunos da Etec Manoel dos Reis Araújo, de Santa Rita do Passa Quatro. Estudantes da Etec Albert Einstein, na capital, apresentam desde 2007 o mundo dos computadores para crianças do Ensino Fundamental I (3ª e 4ª séries) de uma escola pública próxima à unidade. E a Etec Antonio Devisate, em Marília, oferece à comunidade orientações sobre como elaborar currículo e se comportar em uma entrevista de emprego. Além disso, um curso de Libras foi ministrado aos sábados para familiares dos estudantes.

Multiplicação de conhecimento aliada à reciclagem de lixo eletrônico: assim é o projeto Eletrolixo, da Etec de Lins. A unidade recolhe computadores usados e outros componentes, e monta novas máquinas, que são doadas para entidades assistenciais. Sob a orientação de Livia França, os estudantes ministram cursos básicos para que as pessoas beneficiadas pela doação de computadores consigam utilizar bem o equipamento. A iniciativa também recebeu o selo Escola Solidária.

FORMAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Uma parceria entre a Etec Pedro Badran e a prefeitura de São Joaquim da Barra, cidade onde a escola se localiza, leva educação ambiental aos alunos da rede pública municipal. Duas estudantes da Etec são estagiárias da prefeitura e desenvolvem, no Horto Florestal, atividades de conscientização sobre a importância de preservar o meio ambiente.

A Fatec Itu, por sua vez, criou um curso de capacitação para ONGs. As atividades começaram em agosto de 2011,



Arquivo Etec Bebedouro

Etec de Bebedouro promove cursos gratuitos aos sábados



Arquivo Etec São Joaquim da Barra

Etec de São Joaquim da Barra: educação ambiental para crianças



Arquivo Etec Palmital

Em Palmital, alunos da Etec dão aulas gratuitas de informática

por iniciativa dos alunos de graduação tecnológica em Gestão de Tecnologia da Informação e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A capacitação dura quatro semestres, conta com a supervisão de Diane Fiala e abrange temas gerenciais, administrativos e de sustentabilidade das ONGs.

A ideia de criar o curso surgiu quando os estudantes da Fatec desenvolviam planos de marketing para

as ONGs. Porém, era difícil colocá-los em prática, pois as instituições apresentavam problemas estruturais. Para oferecer a capacitação para as ONGs, a Fatec firmou parceria com duas instituições locais: o Instituto de Sustentabilidade Social e a Tangram Social.

QUEM SABE, ENSINA

Desde a implantação da Etec de Bebedouro, em 2006, a unidade promove cursos gratuitos aos sábados, ministrados por estudantes e docentes para a comunidade. “Quando o aluno protagoniza o processo de ensino-aprendizagem, eleva sua capacidade de construir conhecimento”, comenta o diretor da Etec, Geraldo José Sant’Anna.

Cada grupo de estudantes contribui com sua área de formação: os alunos do curso Técnico em Comércio ensinam microempresários e doceiras a calcular custo de produto e decorar vitrines e orientam sobre o Código de Defesa do Consumidor. Enquanto isso, o grupo do Técnico em Informática promove a inclusão digital, ensinando noções de informática em entidades assistenciais, para funcionários públicos municipais e para professores da rede pública.

Com a expansão da oferta de cursos técnicos, incluindo Administração, Contabilidade e Informática para Internet, mais aulas gratuitas passaram a ser oferecidas à comunidade: temas contábeis, Imposto de Renda e animação em Flash, por exemplo. “Somente em 2011, 847 pessoas foram beneficiadas”, conta o diretor da Etec. “Quem sabe algo se propõe a ensinar o outro, e isso tem tornado a escola muito rica com a participação de toda a comunidade”, diz Sant’Anna. ■



Teatro na sala de aula

Técnicas de atuação vindas dos palcos são aplicadas em método de ensino-aprendizagem que equilibra razão e emoção em novos conhecimentos

A escola comunica à sociedade a necessidade de novas estratégias e práticas educacionais. Dentro dessa esfera, o teatro se revela como um método de ensino-aprendizagem capaz de dar suporte a essas demandas, estimulando nos alunos o autoconhecimento e o equilíbrio de suas capacidades emocionais e racionais.

O cérebro humano é formado por dois hemisférios.

O direito é voltado ao aspecto emocional – a criação, a inovação, as cores, a música e as imagens. E o esquerdo se direciona ao raciocínio lógico, analítico e quantitativo.

No Ensino Médio e no Superior, quase sempre as disciplinas se voltam ao trabalho do hemisfério esquerdo. É evidente que matemática, português, administração, informática, inglês são disciplinas importantes para a visão do mundo externo. Entretanto, urge a necessidade de disciplinas que levem os alunos à “consciência de si mesmos”, isto é, ao exercício de suas emoções. Fato é que o progresso no mundo externo só é possível com a compreensão do mundo interno.

Para a neurociência o equilíbrio emocional do ser humano só é possível em um ambiente acolhedor. Deste modo, o teatro, como método aplicado ao Ensino Médio e ao Superior, favorece a criação de um adequado cenário para os principais atores: professores e alunos. O layout da sala de aula disposta em cadeiras no formato circular proporciona o envolvimento das pessoas e com essa integração é possível a realização de exercícios de autoconfiança.

Os alunos devem compreender que “o teatro imita a vida e a vida imita o teatro”. Na vida real, há momentos em que rimos, outros nos quais choramos; assim como existem ocasiões em que

atuamos com mais ou menos segurança. De modo semelhante ao teatro, apresentam-se os nossos “personagens”: o cidadão na fila do banco, o profissional na empresa, o pai no ambiente familiar. Passamos de uma cena a outra modificando constantemente nossas emoções.

Olhando para cada cena de sua vida e para aqueles com os quais “contracenamos”, o aluno vai desenvolvendo as consciências emocional, corporal e interpessoal. Diferentes técnicas de desenvolvimento do ator no teatro podem ser adaptadas pelos docentes nas aulas. O método pode ser aplicado nas disciplinas da área de humanas e

adaptado às da área de exatas, visando ao desbloqueio emocional.

É importante que a instituição de ensino pense em estruturar um “laboratório de habilidades comportamentais” do mesmo modo que opta pelos laboratórios de informática e de idiomas. O laboratório comportamental é uma sala ambientalmente adequada (para não atrapalhar as demais salas), com cadeiras confortáveis e aparelhos de som e de filmagem para que os alunos façam análise de suas apresentações.

Esse método vem sendo aplicado com excelentes resultados, em diferen-

tes disciplinas dos cursos de Tecnologia em Logística, Polímeros e Informática, na Fatec Zona Leste. A partir da aplicação das técnicas do teatro nas atividades pedagógicas, os estu-

dantes vêm demonstrando mais autoconfiança ao falar em público e melhor aproveitamento nas disciplinas relacionadas à liderança e ao comportamento humano. Com o desenvolvimento dos dois hemisférios cerebrais, emocional e racional, preparam-se os profissionais que devem atuar no mercado de trabalho com segurança e desprendimento da criatividade na produção de novas e avançadas tecnologias. ■

IÊDA NERES DE SOUZA
é docente das Fatec
Zona Leste e Guarulhos



Arquivo Pessoal

Trabalho afinado

Envolvido de corpo e alma com o Plano de Expansão, o assessor técnico da Superintendência fala sobre conquistas e desafios ao ampliar o número de Fatecs e Etecs, mantendo a excelência

Pedagogo e assistente social, Aguinaldo Silva Garcez trabalha no Centro Paula Souza desde 2005. Sua experiência com a educação profissional começou em 1968, no Serviço Nacional da Indústria (Senai), onde lecionou, foi coordenador pedagógico, diretor de escola e gerente regional. Veio para o Paula Souza para trabalhar com o Plano de Expansão da Educação Técnica e Tecnológica.

O início de sua trajetória no Paula Souza coincide com a expansão das Etecs e Fatecs. Conte um pouco dessa história.

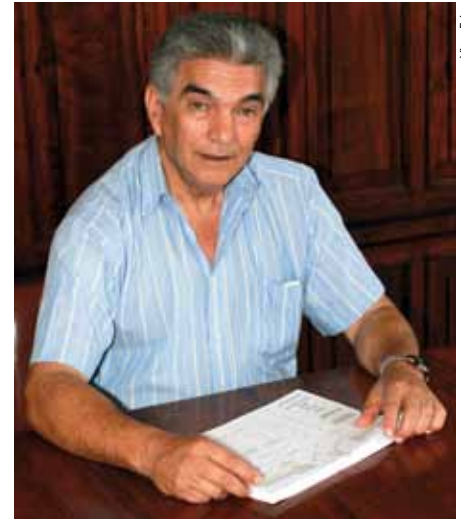
Entre 2004 e 2005 o Governo de São Paulo estabeleceu como política pública a ampliação da oferta de qualificação profissional, o que deu origem ao Plano de Expansão da Educação Técnica e Tecnológica. A expansão se dá em três vertentes: a primeira prevê a otimização da capacidade instalada, ou seja, avaliamos se a unidade tem espaço para a oferta de novos cursos ou novas turmas. A segunda contempla a construção de novas unidades. A terceira inclui as parcerias, por exemplo, o Telecurso TEC, oferecido com a Fundação Roberto Marinho; a oferta de cursos técnicos no período noturno nas escolas estaduais, em parceria com a Secretaria Estadual da Educação; e a criação de classes descentralizadas, em convênio com municípios. Muitas vezes as classes descentralizadas acabam se transformando em Etecs: a estrutura física fica por conta da prefeitura, que reforma ou constrói a unidade de ensino, e o Centro Paula Souza providencia equipamento, mobiliário, pessoal (docentes

e servidores administrativos) e elabora o plano pedagógico.

Assim conseguimos ampliar as Etecs de 126, em dezembro de 2006, para 203 hoje; e duplicar as Fatecs, de 26, no final de 2006, para 52 atualmente. Em termos de número de alunos, passamos de 77 mil para 162 mil no Ensino Técnico das Etecs, e de 20 mil para 54 mil no Ensino Tecnológico das Fatecs.

Como foi possível atingir essas metas?

Enfrentar esse desafio nos obrigou a desenvolver um trabalho de agregação de equipes. Os resultados não dependem só do Gabinete da Superintendência, da Unidade de Infraestrutura, da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico, da Coordenadoria de Ensino Superior, da Unidade de Recursos Humanos, ou da Unidade de Gestão Administrativa e Financeira. Todos precisam estar envolvidos e entender em que momento cada um deve atuar. Quando o governador assina o decreto de criação de uma Etec ou Fatec, a unidade ganha vida no aspecto jurídico. Nesse instante as equipes têm de coordenar os trabalhos para comprar equipamentos, contratar docentes, cuidar da contabilidade e abrir o processo seletivo. Antes do Plano de Expansão, implantávamos de 2 a 6 unidades por ano. Hoje são de 32 a 36. Isso exige coordenação das equipes, agilidade e reformulação de procedimentos. O fluxo de informação também precisa ser adequado, e os bancos de dados das Coordenadorias de Ensino Médio e Técnico e de Ensino Superior, bem como da Superintendência, passaram por uma reestruturação.



Vitor Fias

Outro aspecto muito importante: expandir o número de unidades de ensino exige encontrar professores e qualificá-los. Por isso as capacitações de docentes são essenciais para manter a qualidade com o aumento da quantidade de Etecs e Fatecs.

Quais são os planos para o futuro próximo?

Até 2013 estão previstas mais 25 Etecs e 14 Fatecs. A partir de 2012 ampliaremos o Ensino Médio Integrado ao Técnico nas Etecs, por meio de uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação. A proposta parece extremamente interessante, pois abre um leque de possibilidades para o aluno do Ensino Médio e o qualifica para o mercado de trabalho.

O que lhe traz motivação no trabalho?

Tenho uma grande satisfação em perceber a capacidade de resposta, a flexibilidade e o amor à camisa que têm os servidores do Paula Souza. As equipes são muito envolvidas e ciosas da qualidade que a instituição tem e precisa manter. ■

Construindo o futuro

A Zona Leste de São Paulo está com as obras a todo

vapor para receber a abertura da Copa do Mundo de 2014. Na Fatec Tatuapé, preparam-se tecnólogos para essa urbanização, nos cursos de Construção de Edifícios, Controle de Obras e Transporte Terrestre



Fatec Tatuapé



Fotos: Crete Silvério

A escolha de São Paulo como cidade-sede da Copa do Mundo de 2014 – e anfitriã da partida de abertura – dinamiza as atividades em construção civil e infraestrutura na Zona Leste da capital paulista. Além de um novo estádio, em Itaquera, a região deve passar por uma série de obras para expansão da rede hoteleira e de serviços, do metrô e de corredores de ônibus, entre outras melhorias.

“Todo empreendimento grande exige investimento em mobilidade e infraestrutura. Por isso a Zona Leste tende a se desenvolver mais ainda”, avalia Haruo Ishikawa, vice-presidente de Relação Capital e Trabalho do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP).

Para que a cidade se prepare para receber um dos maiores eventos esportivos do mundo e deixe um legado para a população, é essencial formar profissionais qualificados na área de infraestrutura. Implantada no 2º semestre de 2011, a Fatec Tatuapé enfatiza a formação de tecnólogos para esse mercado, com os cursos superiores de Construção de Edifícios, Controle de Obras e Transporte Terrestre – este último começa a ser oferecido no 1º semestre de 2012.

O governo estadual investiu R\$ 23,5 milhões na Fatec: R\$ 350 mil, inicialmente, em mobiliário e equipamentos e R\$ 23,2 milhões na construção da unidade. Outros R\$ 2 milhões, aproximadamente, serão investidos para equipar os laboratórios. A obra se ergueu

sobre uma estrutura de dois subsolos e do andar térreo, cedida pela Secretaria da Fazenda do Estado. As instalações foram desenhadas pelo arquiteto Benno Perelmutter, autor do projeto original.

“No curso de Controle de Obras, por exemplo, vamos formar tecnólogos capazes de trabalhar desde antes do início da obra, avaliando custo, escolhendo as tecnologias mais adequadas, verificando questões ambientais”, conta Ivanete Bellucci, diretora da Fatec Tatuapé. “Com a implantação do novo curso de Transporte Terrestre, reforçamos nossa vocação de atender ao eixo tecnológico de infraestrutura”, ressalta.

URBANIZAÇÃO ACELERADA

A Zona Leste, diversificada tanto do ponto de vista comercial quanto do residencial, está em plena urbanização e regularização das áreas de risco, com a canalização de córregos e do rio Aricanu, além da verticalização imobiliária.



Zona Leste: em plena verticalização

Arquivo CPS/Embrafoto

“Existe uma quantidade grande de condomínios em construção. Daí a importância do tecnólogo em Construção de Edifícios, que vai analisar se uma área é adequada para receber um empreendimento residencial, planejar a ocupação do solo, o conforto dos moradores”, diz a diretora. “Precisamos de profissionais que, além de lidar com questões relativas ao canteiro de obra, também conheçam as exigências sobre meio ambiente e mobilidade

urbana. Sem licenças nessas áreas não conseguimos dar início a uma obra”, afirma Ishikawa.

A Zona Leste é uma grande fonte de empregos para os tecnólogos formados na Fatec, mas o mercado de trabalho não se restringe àquela região. Segundo pesquisa feita pelo SindusCon-SP com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a construção civil registrou novo recorde na geração de empregos no País em julho de 2011: apenas nesse mês foram contratados 31,7 mil trabalhadores com carteira assinada em todo o território nacional – quase metade, 14 mil, na região Sudeste. No espaço de um ano, desde julho de 2010, criaram-se 230 mil novas vagas de trabalho no setor. São números promissores para os futuros tecnólogos. ■